



DONA ISAÍNA, EM 1994: “ANTIGAMENTE, O LIXO DO DF ERA MAIS LIMPO”

No lixão, 20 anos depois

Maria de Jesus, conhecida como dona Isaína, é a mais antiga catadora no Lixão da Estrutural. Aos 81 anos, trabalha há 45 no lugar e com a renda da coleta criou três filhos. Com vigor de uma mulher de 50 anos ou menos, ela sorri entre o cenário sujo, ao qual acostumou-se. “Antigamente, o lixo era mais limpo; hoje é uma nojeira, tem de tudo”, conta.

Não há catador que não conheça essa baiana de 1,70m de altura e 50kg, que faz questão de dizer que “o coração está batendo muito bem”. O sonho é instalar um piso de cerâmica na casa

que conseguiu com o trabalho no lixo. “E, quem sabe, as portas também, né?” Ela deixa um recado, em nome da classe: “Não somos mendigos, somos trabalhadores”.

Em 1994, ela estava lá sob as lentes da repórter fotográfica Tina Coêlho para uma reportagem do *Correio*. Duas décadas depois, as duas se reencontram. Desta vez, em um registro histórico: o encerramento do Lixão da Estrutural, ativo por 50 anos no DF. O momento foi marcado por poses, bom humor e esperança de que a situação de dona Isaína esteja melhor no próximo encontro. (VM)



DUAS DÉCADAS DEPOIS, A CATADORA SE PREPARA PARA DEIXAR O ATERRO